



Foto: Brasil2016.gov.br

Ginástica Rítmica

Esporte olímpico feminino de rara beleza e graciosidade

O modelo de prática chamado de Ginástica Rítmica começou a ser desenvolvido por volta das décadas de 1910 e 1920, portanto um longo período após a disseminação da modalidade de ginástica mais popular e reconhecida em vários países europeus, a Ginástica Artística – na época, chamada ainda de Ginástica Olímpica. Seu surgimento deriva, inclusive, de adaptações aos movimentos e características dessa última, sobretudo a prova de solo. Às apresentações já existentes naquela prática mais antiga ganharam maior plasticidade e beleza de movimentos com a inserção de músicas e objetos (também chamados de aparelhos) como integrantes fundamentais da nova metodologia de ginástica.

Em seu início a prática não possuía interesses competitivos e servia principalmente como modelo de expressividade corporal. Nas décadas seguintes, as apresentações foram ficando cada vez mais frequentes e as coreografias mais elaboradas e técnicas. O interesse pela diversificação de trabalhos e metodologias cresceu rapidamente, principalmente na antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), que passou, então, a sistematizar a prática, condição esta que possibilitou uma disseminação pelos demais países do bloco socialista. A partir daí as competições passaram a ser realizadas com frequência, com a primeira considerada de abrangência internacional disputada no ano de 1961. O reconhecimento do sucesso da mesma foi imediato. Tanto que um ano após este acontecimento, logo, em 1962, mesmo com a reticência de alguns integrantes – sobretudo porque alguns dirigentes não gostavam da ideia de um esporte exclusivamente feminino –, a Ginástica Rítmica foi aceita pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), e novamente no ano seguinte, em 1963, o primeiro campeonato mundial da modalidade seria realizado.

Sob o argumento de que os movimentos dessa modalidade esportiva são tão sutis e de graciosidade tão ímpar, a participação masculina é quase inexistente, ficando restritas a apenas algumas situações esporádicas e de pouca representatividade. Em grandes competições, como Jogos Olímpicos ou qualquer outra promovida pela FIG, existem apenas disputas femininas. Dessa forma, se junta ao Nado Sincronizado como únicos esportes olímpicos exclusivos para as mulheres. Hoje já existe um debate relacionado à exclusão da participação masculina dessas modalidades. Se atualmente o discurso politicamente correto predomina seria indicado que o esporte não fosse subdividido por gêneros de acordo com a sutileza/virilidade dos seus movimentos. Logo, se as mulheres devem e podem participar das modalidades de lutas, levantamento de peso, entre outros esportes com características de força, não seria de se estranhar que os homens reivindicassem espaço em uma modalidade cujos movimentos são mais graciosos e singelos.



Objetos utilizados nas coreografias. Imagem disponível em: <http://saraalvarezdominguez.blogspot.com.br/p/reglas-del-deporte.html>.

Existem disputas individuais e por equipes (também chamadas de conjuntos, que contam com cinco ginastas), sendo que as provas ocorrem com fundamental auxílio de alguns objetos na formação da coreografia, são eles: bolas, arcos, maçãs, fitas e cordas. A cada ciclo o Comitê Olímpico Internacional (COI) escolhe apenas quatro aparelhos pra fazer parte das provas nas Olimpíadas. Para a edição do Rio de Janeiro 2016, a corda ficará de fora das disputas.

Cada um desses aparelhos tem características específicas e favorece a diferentes movimentos das ginastas. Por exemplo: as provas com a utilização de bolas ou maçãs caracterizam-se por grande número de lançamentos e capturas; as que possuem fitas têm giros e espirais constantes; enquanto as cordas fazem a diferença nos saltos. Em cada competição a comissão organizadora determina os aparelhos que serão utilizados tanto nas fases classificatórias quanto na final.

A Ginástica Rítmica difere da Artística principalmente por uma menor exigência técnica de movimentos, já que fatores como criatividade, harmonia e beleza nas apresentações, muitas vezes, são mais valorizados do que um movimento perfeito. Isso concede ainda mais razões para que muitos coloquem a modalidade numa gangorra entre os conceitos de arte e esporte.

Trajetória Olímpica

A Ginástica Rítmica é uma das modalidades mais recentes disputadas em Jogos Olímpicos. Sua primeira aparição ocorreu em Melbourne (1956) apenas como esporte de demonstração (sem medalhas contabilizadas no quadro geral), passando a incluir o programa olímpico quase 20 anos mais tarde. Isso só ocorreu por conta da decisão do COI que, em uma sessão realizada em julho e agosto de 1980, aprovou a inclusão deste esporte na Olimpíada seguinte, em Los Angeles (1984). Nesta edição, as atletas que deixassem aparecer a alça do sutiã durante a apresentação perdiam pontos, tamanha a preocupação com fatores estéticos na modalidade. Essa regra foi anulada logo após a disputa desses Jogos.

Dessa primeira aparição até Barcelona (1992) havia apenas um evento individual de disputa. A partir de Atlanta (1996), passou a ser disputada também uma prova em equipes.

Fez História



Seleção russa, Londres 2012. Imagem disponível em:
<<http://fotos.noticias.bol.uol.com.br/olimpiadas/2012/08/12/final-da-ginastica-ritmica-por-equipes.htm>>.

na próxima Olimpíada.

Potência Olímpica

A Bielorrússia é um país que vem ganhando destaque na Ginástica Rítmica. Em Jogos Olímpicos, começou a obter bons resultados desde Sidney (2000), quando conquistou duas medalhas de prata. Em Pequim (2008) e Londres (2012), obteve duas medalhas em cada edição, sendo uma de prata e uma de bronze. Na recente Copa do Mundo de Ginástica Rítmica, realizada em Pesaro, na Itália, a seleção bielorrussa obteve a segunda posição no Grupo Geral e Melitina Staniouta ficou na 8ª posição no Individual Geral. Em outras competições também tem obtido bons resultados. Portanto, ao lado das seleções da Itália e da Ucrânia, é uma forte candidata ao pódio olímpico no Rio de Janeiro em 2016, tendo como principal adversária a temível seleção russa, já que

A seleção da Rússia fez história na Ginástica Rítmica nos Jogos Olímpicos. Desde Sidney (2000) dominou o primeiro lugar do pódio nos dois eventos de disputa. Em Olimpíadas é a seleção que lidera o ranking de medalhas obtidas, com um total de 13, sendo oito de ouro, três de prata e duas de bronze, seguida das seleções da Bielorrússia (quatro de prata e duas de bronze) e da Ucrânia (uma de ouro e três de bronze), seleções que também compunham a antiga União Soviética. Sua hegemonia ainda está presente e são concretas as chances de medalhas de ouro novamente



Equipe da Bielorrússia, Londres 2012. Imagem disponível em:
<<http://www.zimbio.com/photos/Nataliya+Leshchik>>.

esta tem conquistado os melhores resultados em quase todas as competições internacionais.

De Olho Neles



Yana KUDRYAVTSEVA (RUS) - Rhythmic Worlds 2013

Em vídeo: Yana KUDRYAVTSEVA (RUS) - Rhythmic Worlds 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fdE4ewRXmXo>>.

obtidos em cada prova por três atletas de um determinado país) no Campeonato Europeu em Viena. Em 2014, obteve a medalha de ouro no Campeonato Europeu em Baku no Azerbaijão na prova Individual geral e venceu novamente na prova Individual geral na Copa do Mundo em Pesaro na Itália. Atualmente, tem ocupado a 1ª posição nos rankings mundiais nas categorias Individual geral, Arco e Bola; a 2ª posição no *ranking* na categoria Maças e a 4ª posição na categoria Fita. É, sem dúvida, uma das atletas favoritas a chegar ao pódio olímpico no Rio de Janeiro (2016), resta saber qual medalha irá receber.

Melitina Staniouta é uma atleta da Bielorrússia que vem ganhando destaque nesse esporte. Ela nasceu em 15 de novembro de 1993 e já apresenta bons resultados em seu currículo como profissional. De 2009 até o início de 2014, como atleta da categoria adulta conquistou diversas medalhas em copas do mundo, campeonatos mundiais, campeonatos europeus e em jogos mundiais. Está na 3ª posição do ranking mundial na prova Individual geral, em 2º lugar na prova com o Arco, em 3º na com a Bola, em 3º na com as Maças, e em 2º na prova com a Fita. Ela é uma das principais representantes de seu país, o qual também vem ascendendo na Ginástica Rítmica e tem grandes chances de subir ao pódio nos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, em 2016.



STANIOUTA Melitina (BLR) - 2014 Rhythmic Worlds, Izmir (TUR) - Qualifications Hoop

Em vídeo: STANIOUTA Melitina (BLR) - 2014 Rhythmic Worlds, Izmir (TUR) - Qualifications Hoop. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RnlbAA8kKw0&list=PLxwDSNpfo5qoBH7bmrAqjMaqj0cvi-dV4>>.

Ginástica Rítmica no Brasil

A Ginástica Rítmica possui história recente no Brasil. As primeiras iniciativas e as primeiras praticantes da modalidade no país começaram a surgir apenas a partir da década de 1980. Apesar disso o desenvolvimento do esporte nas décadas seguintes foi satisfatório, tanto que o país se tornou a grande potência em competições continentais. Isso se comprova pelos resultados obtidos nas últimas edições dos Jogos Pan-americanos, nas quais o Brasil garantiu o ouro na disputa de conjunto, foram elas: Winnipeg (1999), Santo Domingo (2003), Rio de Janeiro (2007) e Guadalajara (2011).

Grande parte do desenvolvimento da modalidade se deu em decorrência do investimento realizado no estado do Paraná. Cidades como Londrina e Maringá viraram grandes formadoras de atletas, com trabalhos consistentes e que, em longo prazo, aos poucos, foi dando resultado. Neste contexto, o estado se tornou a base de treinamento para a seleção brasileira, que teve um centro específico para as suas atividades montado na Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR).

Apesar dos bons resultados obtidos nos citados jogos Pan-americanos, o Brasil ainda está longe de grandes potências mundiais, principalmente dos países formadores da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), com grande destaque para a multicampeã Rússia. As participações em torneios olímpicos até se deram com frequência, pois o país ficou de fora apenas da edição de Seul (1988), desde a inserção da modalidade, quatro anos antes em Los Angeles. Mas a melhor colocação foi o oitavo lugar em Sidney (2000). Isso não quer dizer que as apresentações foram vexatórias, ao contrário, as ginastas brasileiras geralmente encantam o público com suas apresentações animadas e caracterizadas por fortes traços da cultura nacional, porém a avaliação dos árbitros é sempre mais criteriosa tecnicamente, ou seja, a empolgação alegórica e a ginga das ginastas nacionais ainda não foram suficientes.

A Ginástica Rítmica tem uma grande possibilidade de evolução no país, já que há algum tempo um consistente trabalho vem sendo feito na tentativa de equiparar o Brasil com as grandes vencedoras no esporte. Disputar a próxima edição olímpica em casa (Rio de Janeiro - 2016) pode ser um importante modo de incentivo para uma preparação ainda mais efusiva das ginastas, sendo que a possibilidade de entrar para a história com o melhor resultado já obtido, não pode ser descartada.

Nosso Destaque

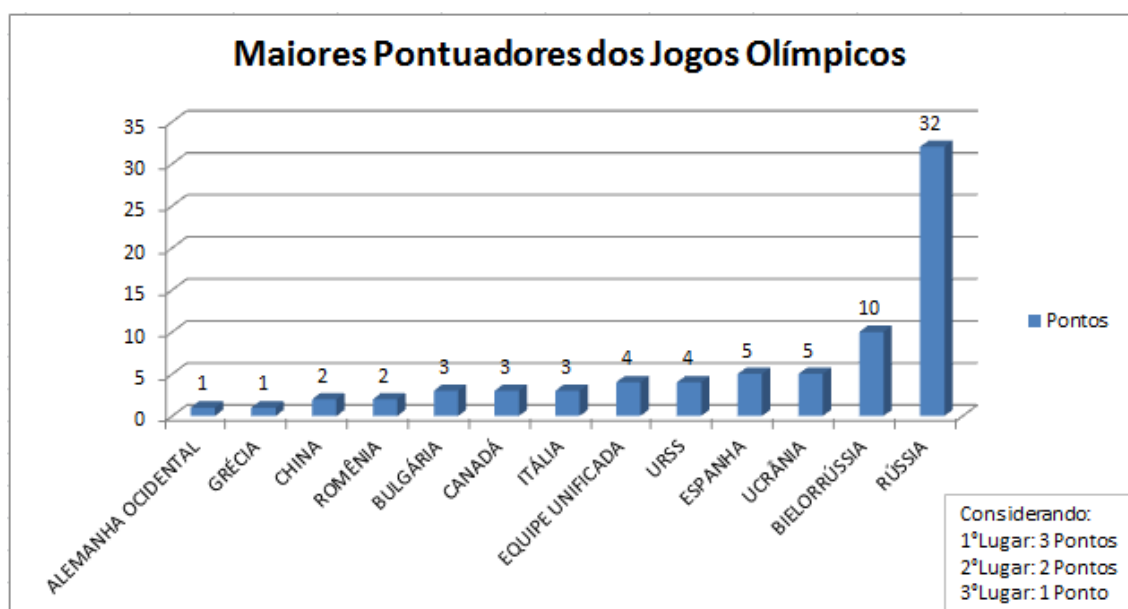
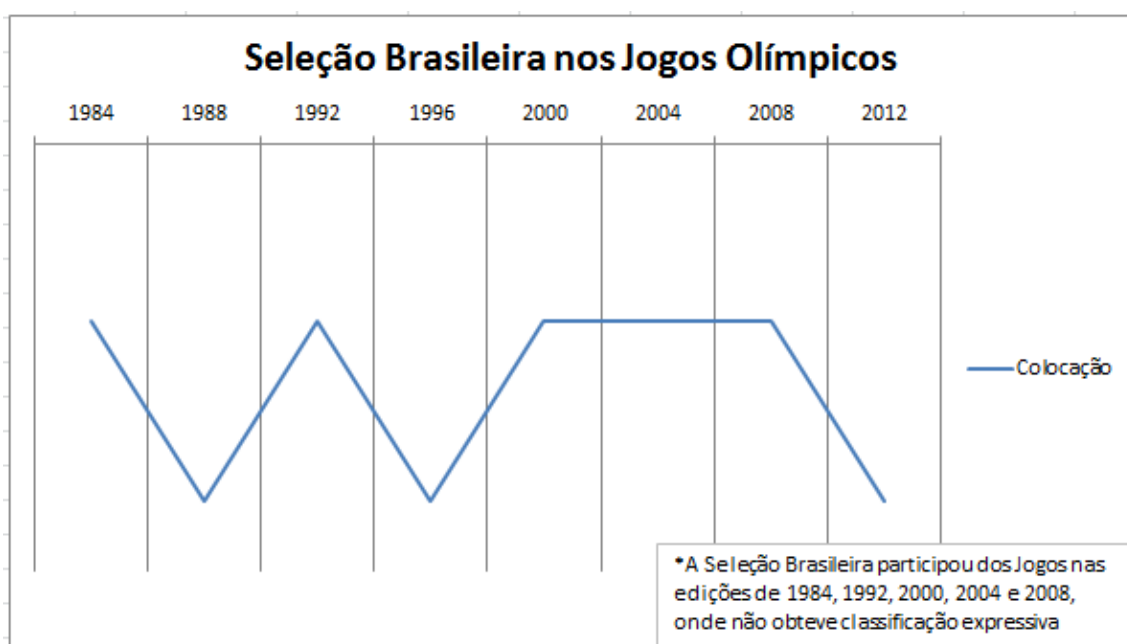


Natália Azevedo Gaudio nasceu em Vitória, Espírito Santo, em 18 de dezembro de 1992 e é uma das principais atletas da Ginástica Rítmica atual. Tem apresentado bons resultados, aparecendo frequentemente entre as três primeiras colocadas em competições nacionais desde 2011 na categoria adulta e algumas boas colocações também em campeonatos realizados na América. Em 2014, ficou em primeiro lugar na prova Individual geral de todas as Etapas do Circuito Caixa (uma das principais competições nacionais) em que participou. Apesar da perda da companheira de treino, Eduarda Mello de Queiroz, em 2012, devido a um trágico acidente de carro, Natália voltou a treinar, com a mãe de sua amiga, a treinadora Monika Queiroz. Seus resultados após o incidente não decaíram, comprovando que ela ainda é uma promessa brasileira para os Jogos de Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro.

¹Natália Azevedo Gaudio. Imagem disponível em: <<http://bigstory.ap.org/photo/natalia-azevedo-gaudio>>.

Quadro de medalhas – Jogos Olímpicos

ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
FEMININO						
1984	LOS ANGELES	CANADÁ	ROMÊNIA	ALEMANHA OCIDENTAL	PARTICIPOU	
1988	SEUL	URSS	BULGÁRIA	URSS	NÃO PARTICIPOU	
1992	BARCELONA	EQUIPE UNIFICADA*	ESPANHA	EQUIPE UNIFICADA	PARTICIPOU	*Era composta pelos países desmembrados da URSS que continuaram a competir em conjunto nesta edição.
1996	ATLANTA	UCRÂNIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	ESPANHA Medalha: 1 Ouro	RÚSSIA Medalhas: 1 Prata e 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	*A partir desta edição, foi inserida uma categoria de disputa em equipe.
2000	SIDNEY	RÚSSIA Medalhas: 2 Ouro e 1 Bronze	BIELORRÚSSIA Medalhas: 2 Prata	GRÉCIA Medalha: 1 Bronze	PARTICIPOU	
2004	ATENAS	RÚSSIA Medalhas: 2 Ouro e 1 Prata	ITÁLIA Medalha: 1 Prata	UCRÂNIA E BULGÁRIA Medalhas: 1 Bronze	PARTICIPOU	
2008	PEQUIM	RÚSSIA Medalhas: 2 Ouro	BIELORRÚSSIA Medalhas: 1 Prata e 1 Bronze	CHINA Medalha: 1 Prata	PARTICIPOU	
2012	LONDRES	RÚSSIA Medalhas: 2 Ouro e 1 Prata	BIELORRÚSSIA Medalhas: 1 Prata e 1 Bronze	ITÁLIA Medalha: 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	



Para Saber Mais

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL

<<http://www.olympic.org/rhythmic-gymnastics-equipment-and-history?tab=history>>

<<http://www.olympic.org/rhythmic-gymnastics-equipment-and-history?tab=equipment>>

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO

<<http://timebrasil.cob.org.br/esportes/ginastica-ritmica>>

<<http://www.cob.org.br/confederacoes-brasileiras/confederao-brasileira-de-ginastica>>

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA

<<https://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=261>>

<<https://www.fig-gymnastics.com/site/figNews/view?id=342>>

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA

<<http://www.cbginastica.com.br/historia>>

<<http://www.cbginastica.com.br/gin-ritmica-resultados>>

CANAL DE TELEVISÃO CTV - BIELORRÚSSIA

<<http://www.ctv.by/en/belarus-melitina-staniouta-among-top-three-athletes-in-rhythmic-gymnastics-individual-all-around>>

RESULTADOS INTERNACIONAIS DA GR

<<http://www.rhythmicgymnasticsresults.com/>>

CANAL DE NOTÍCIAS CNN

<<http://edition.cnn.com/2013/11/20/sport/yana-kudryavtseva-rhythmic-gymnastics-russia/>>

Créditos

COORDENAÇÃO GERAL

Prof. Fernando Marinho Mezzadri

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Prof. André Mendes Capraro

EQUIPE TÉCNICA

Daniella de Alencar Passos

Gabriel Pinheiro dos Santos

Larissa Jensen

Luana Mamus Guimarães

Maria Thereza Oliveira Souza

Riqueldi Straub Lise

REVISÃO

Natasha Santos